

UMA COMPREENSÃO DO CAPITAL CULTURAL NO ENSINO DA ARTE

Crislaine Lopes de Oliveira¹

Lucas da Costa Lage²

Larissa Lima Nascimento Costa³

Resumo:

A arte, enquanto forma de expressão ao redor do mundo, tem em sua propriedade a facilidade de comunicação entre os povos, sendo assim um mecanismo de interação no decorrer do século, dessa forma conseguimos, muitas vezes, compreender como uma sociedade ou grupo sobreviveu ao tempo. Essa interação se dá na representação de múltiplas manifestações culturais, tornando necessário salientar que a arte na condição de disciplina, como a educação artística, não traz consigo, apenas, seu currículo tradicional de ensino, mas tenta alcançar de forma objetiva os contextos em que determinada forma de expressão artística se dá. Através de tal componente curricular podemos ter uma noção acerca da cultura, seja regional, estadual, nacional ou mundial. Dessa forma, a educação artística auxilia na compreensão da música, dança, teatro, cinema, enfim todos os movimentos artísticos que compõem o cenário cultural. Em todo território nacional temos a manifestação de várias culturas, as quais se distinguem uma da outra, sendo características de identidade de um determinado povo/grupo social. Devido aos mais variados tipos de expressão, temos como objetivo dessa pesquisa analisar, documentalmente, o currículo escolar no que retrata sobre a arte nos anos iniciais do ensino fundamental. Sendo a arte uma forma de expressão do ser humano como indivíduo e como ser social, este trabalho tem como fio condutor a arte como ferramenta de desenvolvimento na infância; "a arte está presente na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização" (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.18). Esta pesquisa, justifica-se pela necessidade de compreender como o capital cultural, no qual se impõe "como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o sucesso escolar" (BOURDIEU, 2011, p.73), encontrado em determinada região, nesse caso o Rio Grande do Sul, pode condensar o significado de arte, fazendo uso de pequenas ferramentas para o incentivo e no preparo de uma bagagem cultural voltada para o mundo. Por um lado, temos uma vasta coleção de cultura no mundo, obras de arte, dança, ritmos, tudo diversificado, que entende a cultura burguesa como principal financiadora da cultura. Do outro, uma região preparada e fundamentada por seus costumes e tradições, focando apenas em seu grupo, trazendo para o âmbito educacional seu capital de uma história abrangente.

Palavras-chave: ARTE. EDUCAÇÃO, CAPITAL CULTURAL

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

UMA COMPREENSÃO DO CAPITAL CULTURAL NO ENSINO DA ARTE

¹ Aluno de graduação. crislainemorreninha@gmail.com. Autor principal

² Aluno da graduação. luquinhas.lage20@gmail.com. Co-autor

³ Docente. lari.limacosta@gmail.com. Orientador

UMA COMPREENSÃO DO CAPITAL CULTURAL NO ENSINO DA ARTE

1 INTRODUÇÃO

A arte, enquanto forma de expressão ao redor do mundo, tem em sua propriedade a facilidade de comunicação entre os povos, sendo assim um mecanismo de interação no decorrer do século, dessa forma conseguimos, muitas vezes, compreender como uma sociedade ou grupo sobreviveu ao tempo. Essa interação se dá na representação de múltiplas manifestações culturais, tornando necessário salientar que a arte na condição de disciplina, como a educação artística, não traz consigo, apenas, seu currículo tradicional de ensino, mas tenta alcançar de forma objetiva os contextos em que determinada forma de expressão artística se dá. Através de tal componente curricular podemos ter uma noção acerca da cultura, seja regional, estadual, nacional ou mundial. Dessa forma, a educação artística auxilia na compreensão da música, dança, teatro, cinema, enfim todos os movimentos artísticos que compõem o cenário cultural.

Em todo território nacional temos a manifestação de várias culturas, as quais se distinguem uma da outra, sendo características de identidade de um determinado povo/grupo social. Por mais que seja uma nação, temos no Brasil as peculiaridades regionais, dada as grandes influências de outros povos, como holandeses, europeus, japoneses, africanos, entre outros. Nesse sentido, a forte diferença cultural dos vinte e sete estados brasileiros são percebidas, seja na arte, na música, dança, na gastronomia, nas variedades linguísticas e sociais. Com isso, questionamos o quão autônomo se torna um povo na construção de seu conhecimento?

Devido aos mais variados tipos de expressão, temos como objetivo dessa pesquisa analisar, documentalmente, o currículo escolar no que retrata sobre a arte nos anos iniciais do ensino fundamental. Sendo a arte uma forma de expressão do ser humano como indivíduo e como ser social, este trabalho tem como fio condutor a arte como ferramenta de desenvolvimento na infância; “a arte está presente na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização” (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.18).

Esta pesquisa, justifica-se pela necessidade de compreender como o capital cultural, no qual se impõe “como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o *sucesso escolar*” (BOURDIEU, 2011, p.73), encontrado em determinada região, nesse caso o Rio Grande do Sul, pode condensar o significado de arte, fazendo uso de pequenas ferramentas para o incentivo e no preparo de uma bagagem cultural voltada para o mundo. Por um lado, temos uma vasta coleção de cultura no mundo, obras de arte, dança, ritmos, tudo diversificado, que entende a cultura burguesa como principal financiadora da cultura. Do outro, uma região preparada e fundamentada por seus costumes e tradições, focando apenas em seu grupo, trazendo para o âmbito educacional seu capital de uma história abrangente. Pretende-se identificar os benefícios das atividades artísticas, comumente trabalhadas, com vistas de ampliar o desenvolvimento das crianças que tenham dificuldades de comunicação.

Uma proposta pedagógica que privilegie a vivência de crianças em espaços culturais não escolares, como praças, CTG (Centro de Tradições Gaúcha), museus, teatros, ginásios, pode marcar a sua vida escolar. Pois, além da visita e da imersão nesses espaços, que consideramos potencialmente artísticos, existe também a experiência de compartilhar momentos e diferentes aprendizados com colegas e professores. Além do mais, acreditamos que tais vivências ajudam crianças que têm dificuldades em se expressarem e se comunicarem diante de outras pessoas, sendo os atributos artísticos como a dança, o teatro são eficazes na

desenvoltura das faculdades motoras, psicológicas e cognitivas. De acordo com Ferraz & Fusari (2009, p.75)

O contato frequente com a produção cultural é, pois, uma das perspectivas do ensino da arte na atualidade. Autores, estudiosos, artistas e educadores têm enfatizado a importância dos estudos e trabalhos em sala de aula com obras visuais, sonoras, teatrais, espetáculos, danças etc. mas é visitando as intuições culturais e museus que se promove um convívio direto com essa produção e a oportunidade de novos saberes, que vão somar-se àqueles trabalhados em sala de aula.

Com base nos estudos de Silva (2002) um currículo é elaborado para atender as demandas educacionais, tendo enfoque maior na área da economia, no qual são estruturados para a preparação da criança ao mercado de trabalho, levantando paradigmas acerca do real intuito de educar. Nesse caso uma análise do currículo escolar dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que nos auxiliará na compreensão da ministração do componente de Educação Artística.

Então, os planos de estudos de Educação Artística propõem o ensino de danças, músicas, pintura, esculturas, preparando a criança para a compreensão de arte, mas será que as expressões artísticas no cotidiano escolar demonstram o verdadeiro significado de arte? Ou apenas tornam-se um momento para cobrir o tempo? Enquanto todos os demais componentes curriculares como Matemática, Português, História e Ciências apresentam-se detalhados acerca dos conteúdos que precisam ser ministrados no decorrer dos quatro bimestres, o conteúdo do componente de Educação Artística é exposto de forma singular e única, não havendo distinção por idade; A preparação deve ser feita para os anos iniciais usando formas de reprodução que auxilia na compreensão do conteúdo, sendo dessa forma muitas vezes vista como um passatempo, deixando o significado de arte de lado.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho, desenvolvemos uma metodologia qualitativa exploratória, que envolve, para além da investigação do objeto de estudo, que neste caso são identificar melhores práticas para incorporar o ensino de artes no ensino fundamental, como forma de potencializar as funções cognitivas das crianças. Também, é imprescindível verificar-se como o professor está trabalhando em sala de aula as atividades lúdicas e culturais para os anos iniciais, e os impactos decorrentes do ensino da arte no aprendizado das crianças em relação às melhorias nas expressões, escrita e linguagem dos alunos. De acordo com Goldenberg (2005, p.63), “o método qualitativo poderá observar diretamente como cada indivíduo, grupo ou instituição experimenta, concretamente a realidade pesquisada”. Já a perspectiva exploratória, tendo em vista os apontamentos de Severino (2010, p. 123), diz respeito a “identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”.

Sendo assim, além da busca documental, como estruturação da pesquisa segundo Severino (2010, p.123) “são ainda matéria prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise”, será realizada a escolha de uma escola pública de ensino fundamental do município de Jaguarão/RS para a coleta de informações que permita avaliar quais atividades práticas são mais realizadas e destas, as que atingem os melhores resultados práticos em vistas do desenvolvimento da criança. Para a realização desta pesquisa vai ser feito um questionário que será entregue para as professoras da rede pública de ensino fundamental no município de Jaguarão/RS.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron desenvolveram uma teoria crítica que traz como foco a cultura, mostrando que tudo no qual se envolve a cultura está ligado à classe dominante, e esse enfoque cultural apenas auxilia um lado da sociedade. A reprodução de tais modelos culturais, no ambiente escolar, pauta-se nas duas esferas sociais, no qual de um lado temos o aluno sem conhecimento de tal cultura e daquele que convive com tais aspectos culturais desde cedo, tendo um domínio maior sobre o assunto, alimentando de certa forma os modelos capitalistas, Silva (2002 p.34) enfatiza que “a cultura não depende da economia: a cultura funciona como uma economia”, por esse viés que usamos o termo capital cultural. Silva (2002, p.34) complementa que “para Bourdieu e Passeron, a dinâmica da reprodução social está centrada no processo de reprodução cultural. É através da reprodução da cultura dominante que a reprodução mais ampla da sociedade fica garantida”. Nessa perspectiva podemos colocar as crianças da escola analisada em grau de desvantagem, pois elas apenas reproduzem uma cultura, um valor próprio para a sua região e não algo globalmente instituído, por mais que suas raízes tradicionais sejam valorizadas.

Segundo Bourdieu o capital cultural tem três estados (incorporado, objetivado e o institucionalizado). Dentro dos muros escolares conseguimos identificar que há um currículo elaborado para atender as demandas educacionais, tendo enfoque maior na área da economia, no qual são estruturados para a preparação da criança ao mercado de trabalho, levantando paradigmas acerca do real intuito de educar, enfatizando a importância de concluir as modalidades de ensino e conseguir seu certificado, desse modo o capital institucionalizado é o parâmetro desigual mais evidente em nosso sistema educacional. Cada criança possui uma subjetividade, uma forma de se relacionar com seus pares e com o meio em que vive, agregando valor às suas vivências.

A partir do momento em que o certificado escolar é atribuído ao aluno que conclui uma etapa na educação, o mesmo permite “a comparação entre os diplomados e, até mesmo, sua ‘permuta’ substituindo-os uns pelos outros na sucessão” (Bourdieu, 2011, p.79). Nessa etapa, a comparação já existe no momento das avaliações estipuladas pelo currículo, um aluno que recebe uma nota maior que outro faz disso para mostrar soberania, empregando a cultura de dominação, não relacionando os graus de dificuldade do outro no processo de aprendizagem, “permite também estabelecer taxas de convertibilidade entre o capital cultural e o capital econômico, garantindo o valor em dinheiro de determinado capital escolar” (Bourdieu, 2011, p.79). Assim, o certificado escolar se torna um status social, aquele que o possuir ganha o direito de ingressar em um emprego e ter uma renda.

A arte, por ter várias faces e formas de expressão, traz consigo um capital cultural próprio, seja da família ou da região, fazendo assim que nas demais localidades sejam tachadas como erradas ou demonstrações equivocadas. O professor há de perceber que a arte engloba todo o contexto social, e preciso estimular a criança ter um olhar para seu cotidiano, exemplo: sua casa, a rua em que mora, sua família, seus colegas de escola, que ela tenha esse olhar para seu redor e sobre o mundo, assim seus desenhos e matérias artísticos, vão revelar o seu contexto real e sua curiosidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o estado objetivado do capital cultural, ou seja na “forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas” (Bourdieu 2011, p.74), é reproduzido como a forma correta da arte. Nesse caso, o ensino da Educação Artística pauta-se na compreensão de como esse capital é estruturado, eximindo a bagagem cultural do indivíduo. Transmitir quadros, óperas, sinfonias e todo o conglomerado artístico dos nossos antepassados

é menosprezar as potencialidades de outras culturas e outros modos de se fazer arte. Nessa construção do saber artístico, o pedagogo funciona como mediador do tripé artístico, A cultura global - no aspecto dominante, a cultura subjetiva - no qual a criança já vem preparada a partir de suas vivências e o elo cultural, Visando encontrar pormenores a conexão de ambas as culturas, para que as diversas realidades encontradas na sala de aula possa conversar entre si, permitindo que seu possuidor tenha uma imersão duradoura.

Os Pedagogos devem aproveitar esse momento, onde a criança está explorando a disciplina de modo recreativo, interpretando como algo divertido, trazendo tranquilidade no quesito do aprender, diferente de ser uma aprendizagem formal, sem dinâmica e apenas curricular. As atividades artísticas, auxiliam a alfabetização, sua interação com a realidade e sua imaginação e ajuda na sua comunicação. Seu desenvolvimento das expressões artísticas, trabalha com os sentimentos, percepção e as sensações da criança, através de elementos do contexto cultural.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação** / Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (organizadores). 12. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Artmed Editora, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. ver. e ampl. 2009.

FERREIRA, Sueli Camargo. **O ensino das artes: construindo caminhos**. Papirus, 2011. 10ªed.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.